



A História da Fotografia no Vale do Itajaí: o Surgimento do Foto Clube Santa Catarina¹

Anamaria TELES²

Nilva KOCK³

Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SP

RESUMO

O Foto Clube Santa Catarina (FCSC), instituição que completou 48 anos de atividades na cidade de Blumenau/SC. Fundado em 1965, o Foto Clube Santa Catarina começou suas atividades com o nome de Foto Grupo Indaial, pois se localizava no município homônimo até o período de transição para a cidade de Blumenau. Consideramos que o Foto Clube Santa Catarina tem papel relevante na história do movimento fotoclubista de Santa Catarina e do país, pois desde o início sempre foi reconhecido como um fotoclube de exemplo, com várias participações em exposições fotográficas, como salões e bienais, além de realizar cursos e eventos relevantes para a promoção da fotografia como arte.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; história da fotografia; Vale do Itajaí; fotoclube; arte.

INTRODUÇÃO

No final do século XIX, com a expansão da revolução industrial, iniciada no século anterior na Inglaterra, novas tecnologias contribuíram para o desenvolvimento da fotografia, tornando-a muito mais acessível do que a imagem gravada em uma chapa de cobre que foi apresentada ao mundo no ano de 1839 com o nome de daguerreotipia. Primeiro processo fotográfico da história, o daguerreótipo – nome que homenageia seu inventor mais bem sucedido, o francês Louis Jacques Mandé Daguerre – era um processo complexo demais, o que o tornava restrito aos profissionais (NEWHALL, 2002).

É a partir da década de 1880, com a criação da empresa Kodak pelo estadunidense George Eastman, que a fotografia passa a ser mais acessível ao público amador, em

¹ Trabalho apresentado no IJ – Comunicação Audiovisual do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de maio de 2014.

² Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Email: anamariateles@furb.br

³ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da FURB. Email: nilva_k@hotmail.com



especial com a criação de uma série de equipamentos de fácil manuseio e menores dimensões (FABRIS, 1991). Ao contrário do que aconteceu nos primórdios da história da fotografia, em que a nova imagem era restrita às elites, devido ao seu alto custo de produção e exigência de habilidades e conhecimentos complexos, uma vez que todo o seu processo de elaboração precisava ser realizado manualmente pelo fotógrafo - como a preparação de placas sensíveis à luz e de químicos para posterior revelação da imagem, a fotografia do final do século XIX dispensava o fotógrafo de preparar ele próprio suas emulsões e placas, além de utilizar materiais e equipamentos mais baratos. Como observa a pesquisadora Annateresa Fabris, na obra “Fotografia: usos e funções no século XIX” (1991), esta é a fase de massificação da imagem fotográfica, que coloca finalmente a fotografia ao alcance da maioria da população, não mais apenas como consumidores ávidos por perpetuar seu retrato, mas também como sujeitos autores de suas próprias imagens.

Como aponta Gisele Freund, a criação da empresa Kodak marca uma clivagem no exercício da fotografia, representando o fim de uma época de ouro para os fotógrafos profissionais, pois se antes praticamente todas as imagens da sociedade precisavam ser encomendadas a um fotógrafo, com o surgimento de produtos que simplificam o processo de obtenção de imagens, o público amador passa a ter acesso irrestrito à fotografia (FREUND, 1995).

Fenômeno internacional, o fotoclubismo nasce na Europa justamente como reação à massificação da produção fotográfica, o que não deixa de ser paradoxal, uma vez que o fenômeno também irá atingir em seu auge um grande número de pessoas. Com o objetivo de desenvolver a técnica e a arte fotográfica, os fotoclubes surgem a partir da organização de praticantes da fotografia, em sua maioria amadores.

No Brasil, os fotoclubes surgem no início do século XX, expandindo-se por capitais como Rio de Janeiro e São Paulo, entre outras, e médias e pequenas cidades, em especial das regiões Sudeste e Sul. Assim, a partir da década de 1940, verifica-se no Brasil um amplo circuito de fotoclubes, muitos em atividade até os dias de hoje, como é o caso do Foto Cine Clube Bandeirante, com sede em São Paulo, fundado em 1939 e que teve papel importante na história da fotografia brasileira (FOTO CINE CLUBE BANDEIRANTE, s/d).

De modo geral, os fotoclubes produzem diversas atividades voltadas ao desenvolvimento da fotografia, tais como: organizar excursões fotográficas, intercâmbios com outros fotoclubes nacionais e internacionais, debates, cursos e



concursos fotográficos, planejar exposições com fotografias produzidas pelos associados, além de publicar materiais informativos e catálogos de exposições fotográficas (CHIEZA; TELES, 2012).

Os pesquisadores Helouise Costa e Renato Rodrigues da Silva, na obra “A Fotografia Moderna no Brasil” (2004, p. 22), apresentam o perfil do fotógrafo clubista:

[de] caráter elitista, o fotoclubismo visava fazer da fotografia uma atividade artística. A condição do fotógrafo clubista, em termos gerais, era a do profissional liberal que, dono de uma situação financeira privilegiada, podia se dedicar à fotografia em suas horas vagas. Para esta classe média urbana em ascensão, carente de símbolos que a identificassem socialmente, o fotoclubismo veio bem a calhar, criando-lhe uma forte identidade cultural.

No Brasil, no início do século XX, a competição marcava a rotina dos fotoclubes. Havia um sistema de classificação dos sócios, segundo seu nível de aperfeiçoamento técnico e estético (COSTA; SILVA, 2004). Esta característica, ainda presente nos fotoclubes, pode ser observada nas bienais e outras mostras organizadas pelas entidades fotoclubistas.

O auge do fotoclubismo no Brasil se dá em meados do século XX, momento em que a produção do Foto Cine Clube Bandeirante esteve alinhada com as vanguardas européias, desenvolvendo uma fotografia inovadora no contexto nacional. Nasce aí o modernismo na fotografia brasileira, caracterizado principalmente pela “pesquisa de autonomia formal e, conseqüentemente, pela negação da importância decisiva do referente” (COSTA; SILVA, 2004, p. 30).

Neste trabalho lançamos nosso olhar para o movimento fotoclubista na região do Vale do Itajaí, em Santa Catarina, buscando resgatar o momento de fundação do Foto Grupo Indaial, que se localizava no município homônimo até o período de transição para a cidade de Blumenau, quando passou a se chamar Foto Clube Santa Catarina.

MATERIAL E MÉTODOS

Após a realização de leitura, fichamento e discussão de textos sobre fotografia e fotoclubes (COSTA; SILVA, 2004), (MEDINA, 1990), (SILVA; MENDES; JESUS; DUQUE; MELO; PINHEIRO, 2006), (CARTIER-BRESSON, 1999), (FERNANDES, 2003), realizamos uma visita à sede atual do Foto Clube Santa Catarina, localizada no centro da cidade de Blumenau (SC), onde conversamos com o coordenador pedagógico



dos pontos de cultura do fotoclube, o fotógrafo Charles Steuck. Nesta ocasião consultamos o acervo histórico do fotoclube.

Após a visita ao fotoclube, fizemos contato com Sidney Luis Saut, um dos fundadores do Foto Clube Santa Catarina, para agendarmos uma entrevista, que foi realizada em sua residência, localizada na cidade de Indaial (SC). Saut relatou toda a história do fotoclube desde o surgimento do Foto Grupo Indaial até o período de transição em que o fotoclube muda seu nome para Foto Clube Santa Catarina e passa a ter uma sede própria em Blumenau. Saut mostrou e disponibilizou seu acervo particular de imagens e documentos - a primeira ata, os catálogos dos salões realizados pelo Foto Grupo Indaial, fotografias dos integrantes, livro com participações em salões, etc. Saut abordou as técnicas utilizadas pelos fotoclubistas, a dinâmica das reuniões, as exposições e concursos promovidos, bem como o papel atuante das mulheres no Foto Grupo Indaial (SAUT, 2012).

Descobrimos, também através desta entrevista, que houve um fotoclube na região anterior ao grupo que estudamos (chamado Foto Club Blumenau, que teria funcionado nos anos 1951 até 1953, realizando dois salões fotográficos no Teatro Carlos Gomes), mas mesmo Saut tem pouca informação sobre esta associação, razão pela qual sugerimos que este tema seja aprofundado em uma pesquisa futura.

A técnica utilizada nas conversações foi a da entrevista aberta, técnica esta que busca ampliar as possibilidades do diálogo – baseado na interação - entre seus participantes (MEDINA, 1990). A entrevista foi realizada a partir de um roteiro previamente elaborado e foi gravada em suporte digital (com uso de aparelho mp3, que foi emprestado pelo Centro de Memória Oral e Pesquisas (CEMOP) da Universidade Regional de Blumenau), para posteriormente ser transcrita com apoio de aplicativo cedido pelo Laboratório de Áudio da FURB.

Também foram realizadas fotografias do fundador do FCSC, Sidney Saut, bem como foram realizadas reproduções de obras e materiais relevantes do acervo do FCSC e de Saut.

É importante observar que tivemos dificuldades para entrevistar outros membros fundadores do FCSC, pois segundo Saut (2012), todos os demais membros fundadores já faleceram, com a exceção de sua esposa, Miriam Saut, na época com o nome de solteira, Mirian Lídia Kretzschmar, que esteve presente no momento de fundação do Foto Grupo de Indaial, como se pode ver na ata de fundação citada mais adiante, mas apenas para completar o número de membros necessários para a abertura da associação.



As mulheres que participaram de forma ativa (como fizemos referência anteriormente no texto) entraram posteriormente no clube.

RESULTADOS

O principal objetivo da pesquisa foi resgatar a história do Foto Clube Santa Catarina, desde o período de sua fundação em 1965 (quando se chamava Foto Grupo Indaial) até 1984, ano em que sua sede é transferida de Indaial para a cidade de Blumenau e passa então a se chamar Foto Clube Santa Catarina.

No ano de 1964, Mário Holetz, um apaixonado por fotografia, fazia parte de um grupo de jovens que se reuniam no bar de sua família, em frente à prefeitura de Indaial. Em uma conversa com Sidney Luis Saut, Holetz apresentou uma revista de fotografia, a Revista Internacional de Arte Fotográfica – Fotoarte, editada na cidade do Rio de Janeiro. Saut, retratado por Nilva Kock em sua residência (figura 01), relatou que ficou encantado com as imagens reproduzidas na publicação e se interessou pela fotografia também (SAUT, 2012).



Figura 01: Sidney Saut no seu escritório em 2012. Foto: Nilva Kock.

No ano posterior, Holetz começou a trabalhar no laboratório de fotografia do estúdio Photo Indaial, que pertencia à família Hiendlmayer. Saut, com a ajuda de Holetz, também começou a fotografar. Quando ficaram sabendo da existência do Foto Cine Clube Bandeirantes, fotoclube paulista que teve papel relevante na história da fotografia no Brasil (COSTA; SILVA, 2004), e da realização do Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, registrado em catálogo (figura 02), realizado pelo Clube Bandeirantes, começou a surgir o interesse em criar um fotoclube em Indaial.

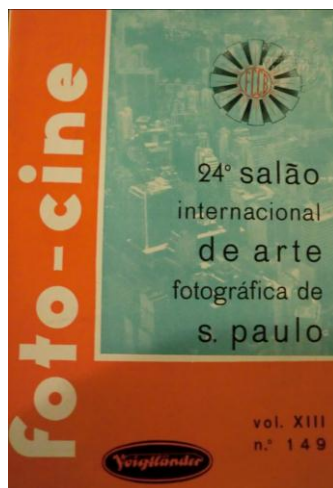


Figura 02: Catálogo do 24º Salão de Arte Fotográfica de São Paulo. Acervo Sidney Saut.

No Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, Saut, de quatro imagens inscritas, teve uma fotografia admitida, intitulada "Composição dos Galhos". Os dois amigos começaram a trocar correspondências com a Confederação Brasileira de Fotografia, tomando conhecimento das exigências e regras para fundar um fotoclube. No regulamento da confederação daquela época, só podia ter denominação de fotoclube a associação que tivesse no mínimo 20 membros, mas com cinco associados já era possível fundar um foto grupo (Saut, 2012). Assim, no dia 3 de setembro de 1965, foi fundado o Foto Grupo Indaial, como se pode conferir na ata de fundação, transcrita a seguir e reproduzida na figura 03:

Aos três dias de setembro de mil novecentos e sessenta e cinco, reuniram-se nesta cidade de Indaial, à rua Lauro Muller, s/nº, os senhores Sidney Luis Saut, brasileiro, solteiro, industrial, residente nesta cidade; Mirian Lídia Kretschmar, brasileira, solteira, professora [sic], residente nesta cidade; Ivo Rauh, brasileiro, casado, industrial, residente nesta cidade; Mário Holecz, brasileiro, casado, fotógrafo, residente nesta cidade e Kátia Stein, brasileira, doméstica, casada e residente nesta cidade para deliberarem sobre o seguinte: 1) Fundação do Foto Grupo de Indaial [...] (ATA DE FUNDAÇÃO DO FOTO GRUPO INDAIAL, 1965).

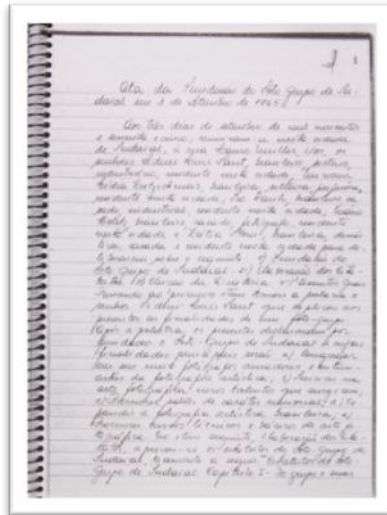


Figura 03: Cópia reprográfica da ata de fundação do Foto Grupo Indaial. Acervo Sidney Saut.

Já a primeira exposição de arte fotográfica na cidade de Indaial ocorreu em março de 1965, um pouco antes da fundação do Foto Grupo Indaial. Com a ajuda do professor Roberto Saut, irmão de Sidney Saut, foi realizado um catálogo com a junção de fotografias e poesias.

Com a fundação do Foto Grupo Indaial, a prática fotográfica e a troca de informações entre os membros do grupo passaram a ser mais constantes, embora as reuniões não tivessem uma periodicidade definida. Os encontros aconteciam para tomarem decisões, principalmente para definirem como realizariam a organização de salões fotográficos (nome usado até hoje no universo dos fotoclubes para se referir às exposições coletivas feitas a partir de um júri que seleciona as imagens que serão expostas). Mas os membros do Foto Grupo Indaial também se encontravam para comemorar as participações bem sucedidas nos salões que tomavam parte. Segundo Saut, a grande honra como artista fotógrafo é ter a sua fotografia aceita em um salão – “a premiação é consequência” (SAUT, 2012). O Foto Grupo Indaial também não possuía uma sede própria. Como era uma cidade pequena, todo mundo se encontrava e combinava que tal dia iriam se encontrar em tal local.

O Foto Grupo Indaial nasceu como uma sociedade civil que tem por finalidade a difusão da arte fotográfica sob todos os aspectos. Regido pelos estatutos e a Legislação em vigor, a duração da sociedade é por tempo indeterminado, e o quadro de sócios ilimitado, desde que indicados por um sócio, aprovado pela Diretoria, e que cumprissem com o pagamento das taxas e mensalidades anualmente fixadas em Assembleia Geral.



As fotografias não possuíam temas específicos, cada membro obtava pelo que mais gostava de fotografar, os temas eram totalmente variados, como paisagem, natureza morta feita em estúdio, nus, entre outros. Nessas fotografias as técnicas utilizadas eram as mais variadas possíveis.

Um dos responsáveis por ensinar alguns processos fotográficos foi o húngaro Franciso Aszmann, que vivia no Rio de Janeiro. Esses processos foram considerados desde o século XIX como processos nobres da fotografia - Carvão, Carbro, Goma-bicromatada, bromóleo, bromoleotípia e Oleografia. Esses processos foram, na época, a base para o movimento pictorialista e se prestaram às paisagens, retratos, nus, tudo que, de certa forma, expressasse o que era considerado belo pelos fotoclubistas naquele momento, fugindo sempre que possível, da representação realista das cenas. A chamada fotografia pictorialista se obtinha através da manipulação com pinceis e borrachas ou mesmo os próprios dedos, entre outros materiais, sobre uma base fotográfica, de modo que o resultado final mais se aproximava de uma pintura do que de uma fotografia.

Com relação à Oleografia, considera-se que um único fotógrafo no país domina este processo, membro do FCSC, Sidney Saut. O motivo de ter apenas um único artista fotógrafo capaz de realizar está técnica consiste no grau de dificuldade do mesmo. Saut conta que passou vários anos em laboratórios aprimorando a técnica até chegar aos resultados obtidos hoje (2012). Para se obter a imagem com o processo de oleografia, conforme podemos observar na figura 04, utiliza-se um composto de gelatina, dicromatado de amônia (químico sensível a luz), e posteriormente a imagem é tingida com óleo (tinta litográfica).

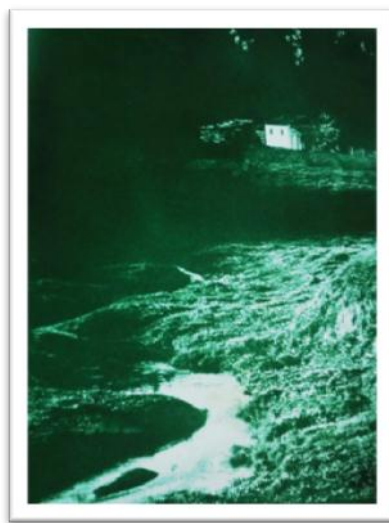


Figura 04: Fotografia de Sidney Saut com o processo de Oleografia.

Nas fotografias dos membros do Foto Grupo Indaial sempre predominou o preto e branco, embora tenham ocorrido algumas participações do Foto Grupo Indaial em salões que utilizaram as cores, porque, como observa Saut, a fotografia em preto e branco era considerada mais “artística”: “Raríssimas seções nos salões que a gente participou com o Foto Grupo Indaial eram de cores; cores não eram bem aceitas nos salões mundiais. Cor não, o necessário era luz e sombra” (SAUT, 2012).

No início do Foto Grupo Indaial, os equipamentos utilizados para fotografar eram câmeras analógicas de médio formato, como a clássica câmera de duas lentes Rolleiflex, em que os negativos tinham o formato quadrado de 6 cm x 6cm. Na época, segundo Saut (2012), havia uma rejeição muito grande em fotografar com câmeras de pequeno formato (também chamada de 35 milímetros). Estas câmeras menores eram consideradas câmeras para se passear, para se ter fotografias de recordação, mas jamais para usar na arte fotográfica. Posteriormente as câmeras de pequeno formato foram aperfeiçoadas, em especial com o lançamento de modelos da marca Nikon. Os filmes 35 milímetros também melhoraram, o que permitiu fazer ampliações do tamanho 30cm x 40cm com uma boa nitidez. Assim, muitos fotógrafos fotoclubistas passaram a utilizar o pequeno formato. Na fotografia abaixo, (figura 05) podemos ver algumas das câmeras utilizadas por Saut ao longo de sua trajetória fotográfica.



Figura 05: Câmeras utilizadas por Sidney Saut. Foto: Nilva Kock.

Já os papéis para a ampliação das fotografias eram encontrados em Indaial mesmo, na Ótica Loez, que vendia o material em fardos.

A presença das mulheres sempre foi bem vista nos fotoclubes, como observa Saut (2012): "Os fotoclubes sempre tiveram a presença das mulheres atuando [...]. O fotoclube nunca fez restrições, absolutamente nunca, sobre a posição da mulher na arte fotográfica".

Dentre as principais atividades que o Foto Grupo Indaial realizou estão exposições, salões nacionais e, juntamente com a Confederação Brasileira de Arte Fotográfica, uma bienal.

O primeiro Salão Nacional que o Foto Grupo Indaial realizou foi no ano de 1969, e para realização contavam com o patrocínio da empresa Óptica Heusi da cidade de Blumenau. Esse salão foi realizado na cidade de Timbó, como homenagem ao 1º Centenário de Timbó, conforme podemos observar na reprodução da capa do catálogo (figura 06). Participaram 18 fotoclubes e fotogrupos com um total de 180 artistas fotógrafos, contando com 480 fotografias inscritas. Nestes dados não está incluída a participação do próprio Foto Grupo Indaial (FGI).

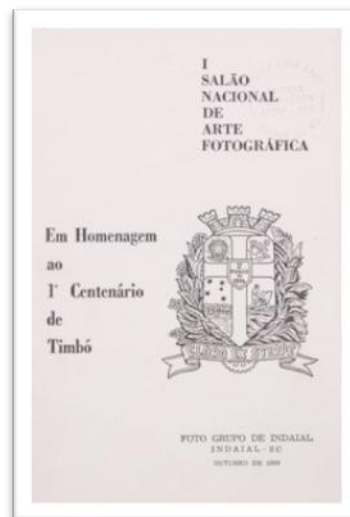


Figura 06: Catálogo do 1º Salão Nacional de Arte Fotográfica do FGI. Acervo Sidney Saut.

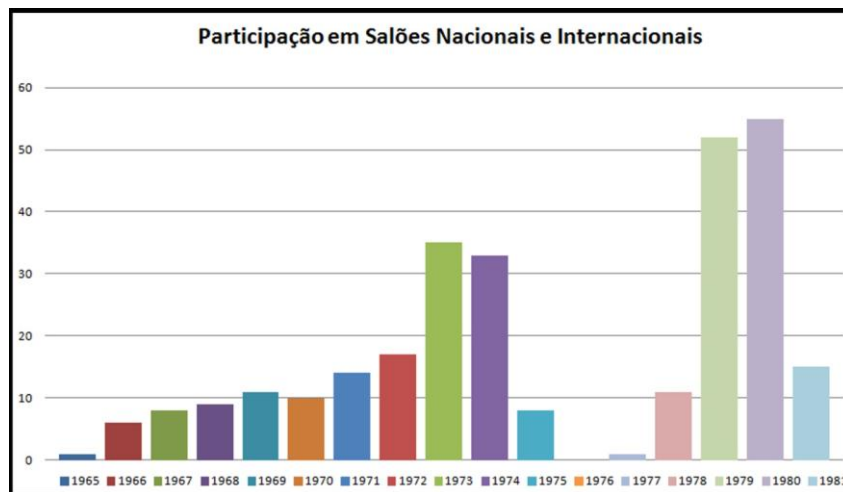
O Segundo Salão Nacional de Arte Fotográfica do Foto Grupo Indaial foi realizado em 1971, com apoio da Prefeitura Municipal de Blumenau, com a exposição na cidade de Indaial. Contou com 11 fotoclubes e foto grupos participando, com um total de 298 fotografias inscritas, porém apenas 150 foram expostas, pois, como é comum nos salões dos fotoclubes, uma seleção é realizada por um júri para expor apenas as imagens consideradas como as melhores. Assim, 87 fotógrafos participaram da exposição.

Em março de 1972, o Foto Grupo Indaial realizou seu 3º Salão Nacional de Arte Fotográfica, com apoio da Malharia Indaial, sendo que foi o seu primeiro salão com exposição de fotos coloridas. Neste salão, 141 artistas fotógrafos inscreveram fotografias em preto e branco e apenas 61, fotos em cores.

No ano de 1973, O FGI realizou mais um Salão Nacional, sendo este o 4º Salão Nacional de Arte Fotográfica, que contou com três categorias de fotografias, preto e branco, cor e diapositivos coloridos.

Em 1975, o Foto Grupo Indaial realizou seu último salão, o 5º Salão Nacional de Arte Fotográfica. Em 1984, o FGI mudaria de nome e de sede, passando a se chamar Foto Clube Santa Catarina, nome e associação que perdura até hoje.

Além destes salões organizados pelo próprio grupo, os membros do FGI também tiveram uma participação expressiva em outros salões nacionais e internacionais, como podemos observar no quadro abaixo:



Quadro 01: Gráfico estatístico das participações do Foto Grupo Indaial em salões fotográficos.

No ano de 1982, o Foto Grupo Indaial realizou sua primeira Bienal na cidade de Blumenau, junto com a Confederação Brasileira de Arte Fotográfica. Essa foi a XII Bienal de Arte Fotográfica da confederação. Segundo Saut, o Foto Grupo Indaial ficou honrado em poder ajudar a organizar um evento grande, que contou com 500 participantes.



Figura 07: Catálogo da XII Bienal de Arte Fotográfica. Acervo Sidney Saut.

Como crescia o número de associados do Foto Grupo Indaial, e cada vez mais associados residiam em Blumenau, os membros da associação resolveram decidir onde seria a sede do Foto Grupo, que até então não possuía um local fixo para os encontros. Assim foi decidido que a sede do fotogrupo mudaria para Blumenau, pois o fotógrafo Ginter Schroder, membro do FGI, cedeu uma sala na Rua Curt Hering, nº 294, localizada no centro da cidade de Blumenau, para ser a nova sede da entidade. Com esta mudança, o Foto Grupo Indaial mudou seu nome, passando a se chamar Foto Clube Santa Catarina:

[...] eu tinha conhecimento que no passado, presumo 1940, naquela época existia um fotoclube em Florianópolis denominado Foto Clube de Santa Catarina, onde os maiores expoentes da fotografia do país participavam desse fotoclube, inclusive não tenho, nunca tive acesso a essa documentação, mas parece que inclusive realizaram salões, organizaram salões internacionais de arte fotográfica, e eu sabia que tinha um artista de Itajaí que fez parte desse fotoclube de Florianópolis, de Santa Catarina chamado Ary Mascanéia Passos, que depois foi nosso associado, e esse Ary Mascanéia Passos, tinha um parente que morava em Florianópolis que tinha sido, tinha feito parte também desse Fotoclube de Santa Catarina, chamado Walter José Jorge, um grande artista fotógrafo, também funcionário público, mas um grande artista fotógrafo, e eu fui procurar o Walter José Jorge em Florianópolis, fui lá conversar, me apresentei, disse que vim em nome de seu parente Ary Mascanéia Passos, e que se eu podia utilizar esse nome do Fotoclube Santa Catarina, que eu já tinha conhecimento que aquele fotoclube Santa Catarina já havia apagado as velas, tinha fechado definitivamente. E ele disse "Saut, pode usar, até é bom, a gente fica orgulhoso que esse nome Santa Catarina permaneça numa atividade fotográfica". E aí então decidimos reconstituir o Foto Grupo Indaial, com a denominação de Fotoclube de Santa Catarina. (Saut, 2012)

Assim, no dia 31 de agosto de 1984, o Foto Grupo Indaial passou a se chamar Foto Clube Santa Catarina. A Confederação Brasileira de Fotografia entendeu os três pontos que justificavam a mudança - a maioria de seus associados residia em Blumenau; a cessão de uma sala, em caráter gratuito na cidade; e as facilidades em se manter cursos e admitir novos associados em Blumenau, local onde sempre o FGI realizou seus principais eventos. Assim, a confederação permitiu a fundação do Foto Clube Santa Catarina, com a participação de 11 sócios fundadores que subscreveram a ata de fundação, reproduzida abaixo (figura 08).

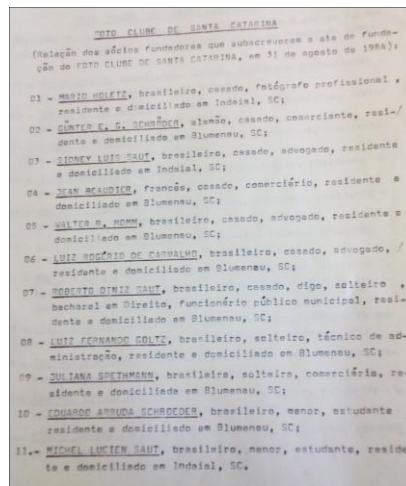


Figura 08: Relação dos sócios fundadores do Foto Clube Santa Catarina. Acervo Sidney Saut.

DISCUSSÃO

Com relação ao número de exposições organizadas pelo FGI, observamos uma produção bastante ativa, com a realização de salões fotográficos e uma bienal, além da participação em salões organizados por outros fotoclubes do país e do exterior.

Com relação às técnicas utilizadas pelos membros do FGI, observamos uma variedade de práticas, de acordo com a experiência e equipamentos que cada um dispõe. Seu fundador, Sidney Saut, por exemplo, é considerado o único fotógrafo brasileiro a dominar a técnica complexa da Oleografia, o que o permitiu se destacar nas exposições. Observamos a importância dos catálogos como uma forma de registrar e perpetuar um evento que é efêmero – os salões fotográficos. Apesar deste não exibir muitas fotografias, e da qualidade da impressão muitas vezes prejudicar a imagem, consideramos que os catálogos constituem-se em um importante documento da produção dos fotoclubes.



Apesar da dificuldade encontrada para entrevistar outros membros fundadores do FCSC, pois os demais membros fundadores já faleceram, com a exceção da esposa de Saut, Miriam Saut, que teve uma participação no FGI apenas para completar o número necessário para formar a associação, consideramos que as entrevistas com Sidney Saut, fundador que atua ainda hoje no fotoclube, nos permitiram alcançar nosso objetivo, a saber: resgatar a história do Foto Clube Santa Catarina, desde o período de sua fundação em 1965 (quando se chamava Foto Grupo Indaial) até 1984, ano em que recebe o novo nome e é transferido para a cidade de Blumenau.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa pudemos perceber a importância que o Foto Grupo Indaial teve em seu período inicial, de 1965 a 1984. Desde o início o Foto Grupo Indaial foi reconhecido, como pudemos observar em notas de jornais e revistas que tivemos acesso, além dos catálogos dos salões que organizaram, que inclusive recebiam apoio de empresas da região. Observamos que o papel do fotógrafo Sidney Saut foi relevante para este reconhecimento, atuando junto a Confederação Brasileira de Arte Fotográfica para produzir eventos na região do Vale do Itajaí.

Com o nome de Foto Grupo Indaial, o hoje Foto Clube Santa Catarina mostrou ter um papel relevante na produção fotográfica desenvolvida na cidade de Indaial e de Blumenau, pois além de promover um número considerável de exposições fotográficas, chamadas pelo fotoclubistas de “salões”, o fotoclube também realizou ações que estimularam e deram visibilidade à prática fotográfica, como intercâmbio de experiências entre fotógrafos e produção de catálogos com o registro das exposições realizadas, entre outras ações.

REFERÊNCIAS

BIENAL DE ARTE FOTOGRÁFICA BRASILEIRA, 12. 1982. Blumenau. **Relação dos trabalhos e fotografias expostas na XII Bienal de arte fotográfica**. Blumenau: Foto Grupo Indaial, 1982. [40]p.

CARTIER-BRESSON, Henri. **Tête à tête**. Tradução **Heloísa Jahn**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. - 138p.

CHIEZA, Deise; TELES, Anamaria. A Fotografia em Blumenau: Reflexões Sobre a Produção Contemporânea do Foto Clube Santa Catarina. In: **XIII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL (INTERCOM)**. 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-1454-1.pdf>>. Acesso em 20 março de 2013.



COSTA, Helouise; SILVA, Renato Rodrigues da. **A fotografia moderna no Brasil**. São Paulo: Cosacnaify, 2004. - 221p

FABRIS, Annateresa. **Fotografia: usos e funções no século XIX**. São Paulo: EDUSP, 1991.

FERNANDES Junior, Rubens. **Labirinto e identidades: panorama da fotografia no Brasil, [1946-98]**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

FREUND, Gisele. **Fotografia e sociedade**. 2. ed. Lisboa: Vega, 1995.

FOTO GRUPO INDAIAL E FOTO CLUBE SANTA CATARINA. Acervo de Sidney Luis Saut. **Livro de atas do Foto Grupo Indaial e Foto Clube Santa Catarina, do período de 1965 à 2000**. Livro 01, [65]p.

FOTO CINE CLUBE BANDEIRANTE. **A fotografia vista como arte**. Disponível em: <http://www.fotoclub.art.br/>. Acesso em 10 de dezembro de 2012.

MEDINA, Cremilda de Araujo. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Atica, 1990. 96p

NEWHALL, B. **Historia de la fotografía**. Barcelona: Gustavo Gilli, 2002.

PARTICIPAÇÃO EM SALÕES NACIONAIS/ INTERNACIONAIS DE ARTE FOTOGRÁFICA. **Relação da participação em salões nacionais e internacionais de arte fotográfica no período de 1965 à 1984**. Indaial: Foto Grupo Indaial, 1984. [303]p.

SALÃO NACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA, 1. 1971. Indaial. **Livro de Fotos do I Salão Nacional de arte fotográfica**. Indaial: Foto Grupo Indaial, 1969. [24]p.

SALÃO NACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA, 2. 1971. Indaial. **Livro de Fotos do II Salão Nacional de arte fotográfica**. Indaial: Foto Grupo Indaial, 1971. [22]p.

SALÃO NACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA, 3. 1971. Indaial. **Livro de Fotos do III Salão Nacional de arte fotográfica**. Indaial: Foto Grupo Indaial, 1972. [44]p.

SALÃO NACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA, 4. 1973. Indaial. **Livro de Fotos do IV Salão Nacional de arte fotográfica**. Indaial: Foto Grupo Indaial, 1973. [42]p.

SALÃO NACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA, 5. 1975. Indaial. **Relação dos trabalhos expostos do V Salão Nacional de arte fotográfica**. Indaial: Foto Grupo Indaial, 1975. [34]p.

SAUT, Sidney Luis. **Entrevista concedida a Nilva Kock**. Indaial, 16 ago. 2012.

SILVA, Diana Dias Da; MENDES, Eduardo Silva; JESUS, Ivanilda De; DUQUE, Luiz Eduardo Mendes; MELO, Priscila Santos; PINHEIRO, Renato Rodrigues. **Geraldo de Barros e a intervenção na fotografia**. Trabalho de conclusão de curso em Design Digital. São Paulo: UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI/SP, 2006.